

Quatro novas espécies de plantas são encontradas no Espinhaço Mineiro

Qui 16 outubro

Nos últimos meses, a Serra do Espinhaço Mineiro, no Norte de Minas, ganhou destaque no cenário científico internacional com a descoberta de quatro novas espécies de plantas. Essas descobertas evidenciam a rica biodiversidade dos campos rupestres e reforçam a importância da conservação ambiental, em especial das ações do Plano de Ação Territorial (PAT) Espinhaço Mineiro, que une esforços de pesquisadores, gestores e instituições pela proteção da região.

As novas espécies descritas são: *Staelia fimbriata* (Rubiaceae) e *Wedelia riopardensis* (Asteraceae), publicadas na revista *Phytotaxa*; *Eriope carpotricha* (Lamiaceae), na *Nordic Journal of Botany*; e *Microlicia geraizeira* (Melastomataceae), na *Webbia*. As descobertas ocorreram nas regiões de Monte Azul e Rio Pardo de Minas, abrangendo as Serras das Marombas e Serra Nova.

Duas espécies, *Staelia fimbriata* e *Eriope carpotricha*, são microendêmicas da Serra das Marombas, ocorrendo em áreas muito restritas. Já *Wedelia riopardensis* e *Microlicia geraizeira* têm registro em Serra Nova.

Staelia fimbriata, da família do café, é um pequeno arbusto adaptado aos solos arenosos e pobres da região, conhecidos como “areais”. *Wedelia riopardensis*, espécie de margarida de flores amarelas, recebeu seu nome em homenagem a Rio Pardo de Minas, local de sua identificação inicial. A *Eriope carpotricha* destaca-se por ser uma nova espécie de árvore, rara, que ocorre em áreas de transição entre Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, apresentando tricomas únicos nos frutos e sementes. Por fim, *Microlicia geraizeira* pode atingir até quatro metros de altura, tem flores brancas e seu nome homenageia o povo geraizeiro do Norte de Minas, tradicional na cultura e no uso sustentável do Cerrado.

As expedições que levaram a essas descobertas foram lideradas pelo doutorando Danilo Zavatin, da USP, com apoio financeiro da Fapesp e colaboração do [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#) e pesquisadores internacionais. Segundo Zavatin, a cooperação entre equipes locais e estrangeiras é fundamental para o avanço da ciência.

Importante destacar que *Staelia fimbriata* e *Eriope carpotricha* não ocorrem dentro de unidades de conservação de proteção integral, aumentando sua vulnerabilidade. Por isso, junto com *Wedelia riopardensis*, foram classificadas preliminarmente como Criticamente em Perigo pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Mesmo ocorrendo dentro do Parque Estadual de Serra Nova e Talhado, *Wedelia riopardensis* apresenta populações pequenas, o que preocupa.

Essas pesquisas fazem parte da avaliação rápida de endemismo e conservação da flora do PAT Espinhaço Mineiro, coordenada pelo pesquisador Renato Ramos, que destaca o papel das tecnologias de big data para identificar lacunas e orientar ações de campo. “A Serra do Espinhaço continua sendo um celeiro de novas espécies, impulsionado pelo interesse dos pesquisadores e

pelo trabalho do IEF,” afirma.

O IEF apoiou o trabalho por meio dos programas Pró-Espécies e Copaíbas, além das equipes dos Parques Estaduais Caminho dos Gerais e Serra Nova e Talhado.

Para acesso aos artigos científicos:

- *Eriope carpotricha*: [link](#)
- *Staelia fimbriata*: [link](#)
- *Wedelia riopardensis*: [link](#)
- *Microlicia geraizeira*: [link](#)